



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

“A ciência é para ti”: a voz das mulheres na ciência já se ouve em Portugal

O feminismo chegou à ciência e vai dar espaço e voz a mulheres cientistas para partilharem experiências e investigações. “A ciência é para ti” é um painel online para mostrar aos mais jovens que pode ser mesmo para eles, sejam homens ou mulheres.

Inês Moura Pinto

18 de Setembro de 2020, 18:22

Igualdade de género na ciência, trazer investigações do laboratório para junto do público e destacar o perfil de mulheres cientistas são os três grandes objectivos da iniciativa “A ciência é para ti”, que decorre este sábado, 19 de Setembro, entre as 15h e as 18h. Dez cientistas a desenvolver trabalhos em Portugal vão falar de como é ser mulher no mundo das áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e partilhar as investigações que conduzem. A Soapbox Science, responsável pela organização do evento, quer pôr as pessoas a falar sobre “o que é preciso para ter sucesso como mulher na ciência”.

Ao P3, Simone Lackner, responsável pelo evento, explica que além de quererem acabar com a iliteracia científica, pretendem acabar com as concepções erradas relacionadas com a área. “A percepção pública de um cientista continua a ser dominada pelo masculino”, ressalva, confirmando que já foi estudado o impacto desta percepção nas gerações mais novas, que crescem com a mentalidade de que para se ser cientista tem de se ser homem.



O evento, que quer começar uma discussão sobre a desigualdade, é direccionado a todas as faixas etárias e géneros identitários — “incluindo mulheres transexuais e pessoas não-binárias”. Com esta iniciativa, a plataforma pretende também “criar um modelo a seguir para as meninas jovens”. Simone prevê que, no futuro, o evento possa crescer em Portugal, assumindo uma forma presencial e ao ar livre e permitindo um *networking* directo entre o público e as cientistas.

As dez oradoras

- Amaranta Kahn, do CIIMAR (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental) da Universidade do Porto, com o projecto “Under the sea”
- Sara Silva Pereira, do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes em Lisboa, com o projecto “O perigo de parasitas pegajosos”
- Mariana Ferreira, do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, com o projecto “Espreitar as células interceptando as suas mensagens”
- Edite Figueiras, da Fundação Champalimaud, com o projecto “Um olhar ampliado pelo microscópio - O que é? Para que serve? De que é feito?”
- Marta C. Lopes, do Instituto Universitário Europeu
- Belisa de Aquino, do Institute of Physics at Polish Academy of Sciences, com o projecto “Estruturada, eu? – Quando proteínas e física se encontram.”
- Joana Neto, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com o projecto “Body hacker”
- Adriana Sánchez-Danés, da Fundação Champalimaud, com o projecto “Why is talking about stem cells so common nowadays? What is their role?”
- Amparo Ruiz-Tagle, da Universidade de Lisboa, com o projecto “Reading the mind, a superpower?”
- Inês Mendes, do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, com o projecto “Vírus de computador”

O evento, realizado maioritariamente em português, é online, na Arena Online da Soapbox, e o público poderá interagir directamente com as oradoras através da plataforma Zoom, depois de fazer registo gratuito [aqui](#), ou apenas [assistir no YouTube](#). São três sessões de uma hora cada, com três a quatro oradoras por sessão, durante as quais o público pode colocar questões a cada cientista individualmente. No total, o evento conta com a presença de dez oradoras, seleccionadas de um grupo competitivo de investigadores, para partilharem os seus trabalhos em tecnologia, ciência e engenharia.

A **Soapbox Science** é uma plataforma global de divulgação pública, sem fins lucrativos, que promove as mulheres cientistas e a ciência que estas fazem. Em Portugal assume o nome **Soapbox Science Lisbon**, estreando-se este sábado com este evento. “Embora, em muitos países europeus, haja mais estudantes de graduação e pós-graduação do sexo feminino do que masculino, há relativamente poucas professoras. Em Portugal, 62% dos doutorados em Ciências Naturais, Matemática e Estatística são mulheres. No entanto, a proporção de mulheres em altos cargos académicos e de tomada de decisão **desce para 30,2% em Ciências Naturais e até 10,6% em Engenharia e Tecnologia**”, defendem. “As mulheres recebem **menos convites para conferências**, são **menos citadas** e recebem **menos financiamento** do que os homólogos masculinos. Este padrão é ainda mais reforçado



devido às necessárias interrupções de carreira que as mulheres fazem para cuidar dos filhos, o que é ainda **mais proeminente à luz da actual pandemia global.**"

Texto editado por Ana Maria Henriques